



Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas

Atena
Editora
Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C966	Cuidados paliativos [recurso eletrônico] : procedimentos para melhores práticas / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-546-4 DOI 10.22533/at.ed.464192008 1. Pacientes. 2. Tratamento paliativo. 3. Saúde. I. Salgado, Yavanna Carla de. CDD 616.029
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “**CUIDADOS PALIATIVOS: PROCEDIMENTOS PARA MELHORES PRÁTICAS**” aborda artigos relacionados aos cuidados paliativos, que são oferecidos aos pacientes que possuem uma doença não passível de cura; visando melhor qualidade de vida através da prevenção e alívio do sofrimento para que possam viver o mais confortavelmente possível.

Para que os resultados sejam satisfatórios, busca-se uma abordagem multiprofissional focada não somente nas necessidades dos pacientes, como também na de seus familiares. A Organização Mundial da Saúde define Cuidados Paliativos como a *“abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”*.

A obra possui o intuito de ampliar o conhecimento da temática, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas, elaboração de protocolos e ferramentas de levantamento de dados, levantamento das questões éticas relacionadas à assistência e aprofundamento da compreensão da importância destes cuidados.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção da saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOLHIMENTO COMO TECNOLOGIA LEVE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
<i>Vitória Eduarda Silva Rodrigues</i>	
<i>Francisco Gerlai Lima Oliveira</i>	
<i>Denival Nascimento Vieira Júnior</i>	
<i>Sara Joana Serra Ribeiro</i>	
<i>Brenda Moreira Loiola</i>	
<i>Camila Carvalho dos Santos</i>	
<i>Waléria Geovana dos Santos Sousa</i>	
<i>Manoel Renan de Sousa Carvalho</i>	
<i>Gabriela Maria da Conceição</i>	
<i>Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920081	
CAPÍTULO 2	13
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Luís Paulo Souza e Souza</i>	
<i>Gabriel Silvestre Minucci</i>	
<i>Patrícia Silva Rodríguez</i>	
<i>Tamara Figueiredo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920082	
CAPÍTULO 3	20
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Maria Lúcia de Mendonça Sandes</i>	
<i>Thiago de Sá Samuel</i>	
<i>Karla Fernanda Batista</i>	
<i>Maiara dos Santos Pereira</i>	
<i>Anna Beatriz Fernandes Bezerra Santos</i>	
<i>Monica Santos Teles</i>	
<i>Mayara de Jesus Silva</i>	
<i>Heryca Natacha Cruz Santos</i>	
<i>Priscila dos Santos Nascimento Gonçalves</i>	
<i>Michelly Karolaynny dos Santos</i>	
<i>Marília de Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920083	
CAPÍTULO 4	31
AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DO TEXAS <i>REVISED INVENTORY OF GRIEF</i> (TRIG) EM PAÍS BRASILEIROS QUE PERDERAM O FILHO COM CÂNCER	
<i>Erica Boldrini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920084	
CAPÍTULO 5	42
MEDIDA DO BEM-ESTAR DOS CUIDADORES DE PACIENTES PALIATIVOS ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS	
<i>Ligiamara de Castro Toledo</i>	
<i>Thiago Buosi da Silva</i>	
<i>Erica Boldrini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920085	

CAPÍTULO 6	50
AVALIAÇÃO DE BURNOUT EM COLABORADORES DO HOSPITAL DE CÂNCER INFANTOJUVENIL	
<i>Claudia Lucia Rabatini</i>	
<i>Erica Boldrini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920086	
CAPÍTULO 7	59
PLANILHA DE VISITAS DOMICILIARES: UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Mauricio Vaillant Amarante</i>	
<i>Ozinelia Pedroni Batista</i>	
<i>Camila Lampier Lutzke</i>	
<i>Shirley Kempin Quiqui</i>	
<i>Marcelo Luiz Koehler</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920087	
CAPÍTULO 8	65
AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS DOS MEDICOS E ENFERMEIROS	
<i>Carlos Augusto Moura Santos Filho</i>	
<i>Rayanna Souza Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920088	
CAPÍTULO 9	73
MOMENTO ACOLHER: RELATO DE UMA VIVENCIA JUNTO A FAMÍLIA DO PACIENTE EM CUIDADO PALIATIVO	
<i>Flávia Roberta de Araújo Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4641920089	
CAPÍTULO 10	76
CUIDADOS PALIATIVOS: O USO DE PALESTRAS COMO UMA DAS FERRAMENTAS/INFORMATIVO, ESCLARECEDORA-REVISÃO DE PALESTRAS NO CANAL YOUTUBE NO BRASIL	
<i>Marilza Alves de Souza</i>	
<i>Marília Aguiar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46419200819	
CAPÍTULO 11	88
ASPECTOS BIOÉTICOS RELACIONADOS ÀS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS EM FIM DE VIDA	
<i>Paula Christina Pires Muller Maingué</i>	
<i>Carla Corradi Perini</i>	
<i>Andréa Pires Muller</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46419200811	

CAPÍTULO 12 97

O PACIENTE EM SUA FASE FINAL: O FISIOTERAPEUTA PODE AJUDÁ-LO NESSE PROCESSO?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Brena Costa de Oliveira
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Roniel Alef de Oliveira Costa
Kledson Amaro de Moura Fé
Edilene Rocha de Sousa
Joana Maria da Silva Guimarães
Laércio Bruno Ferreira Martins
Daccione Ramos da Conceição
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Fabriza Maria da Conceição Lopes
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.46419200812

CAPÍTULO 13 107

VIVÊNCIAS E NECESSIDADES DOS CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Danilo Ferreira Santos
José Lucas Fagundes de Souza
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Valdira Vieira de Oliveira
Júlia de Oliveira e Silva
Gabriel Silvestre Minucci
Luís Paulo Souza e Souza
Rosana Franciele Botelho Ruas

DOI 10.22533/at.ed.46419200813

CAPÍTULO 14 121

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA ORTOTANÁSIA

Ana Dagnaria Rocha
Claudiane Aparecida Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.46419200814

CAPÍTULO 15 133

ESTUDO SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS AO LOCAL DE ÓBITO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS, ENTRE 2007-2016, NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Izabela Fuentes
Marcelle Ferreira Saldanha
Thais Therezinha Duarte Marques
Eliene Antonieta Diniz e Asevedo
Jéssica da Silva Andrade Medeiros
Samuel Ribeiro Dias
Tassiano Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.46419200815

CAPÍTULO 16	138
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÉDICOS DO IMIP SOBRE DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: “CORTE TRANSVERSAL”	
<i>Nicolle Galiza Simões</i>	
<i>Ana Karla Almeida de Macedo</i>	
<i>Bruna Priscila Dornelas da Silva</i>	
<i>Flávia Augusta de Orange</i>	
<i>Mirella Rebello Bezerra</i>	
<i>Jurema Telles de Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46419200816	
CAPÍTULO 17	153
RELATO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DO ENSINO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
<i>Andrea Augusta Castro</i>	
<i>Natan Iorio Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46419200817	
CAPÍTULO 18	170
PALLIATIVE CARE IN CONGENITAL SYNDROME OF THE ZIKA VIRUS ASSOCIATED WITH HOSPITALIZATION AND EMERGENCY CONSULTATION	
<i>Aline Maria de Oliveira Rocha</i>	
<i>Maria Julia Gonçalves de Mello</i>	
<i>Juliane Roberta Dias Torres</i>	
<i>Natalia de Oliveira Valença</i>	
<i>Alessandra Costa de Azevedo Maia</i>	
<i>Nara Vasconcelos Cavalcanti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46419200818	
CAPÍTULO 19	182
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (<i>BURNOUT</i>) EM UM HOSPITAL DE CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDADO COMO FATOR DE RISCO	
<i>Manuela Samir Maciel Salman</i>	
<i>Diana Mohamed Salman</i>	
<i>Thiago Vinicius Monteleone Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46419200819	
SOBRE A ORGANIZADORA	194
ÍNDICE REMISSIVO	195

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Lúcia de Mendonça Sandes

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Thiago de Sá Samuel

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Karla Fernanda Batista

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Maiara dos Santos Pereira

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Anna Beatriz Fernandes Bezerra Santos

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Monica Santos Teles

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Mayara de Jesus Silva

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Heryca Natacha Cruz Santos

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Priscila dos Santos Nascimento Gonçalves

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Michelly Karolaynny dos Santos

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

Marília de Oliveira Santos

Faculdade Estácio de Sergipe
Aracaju – SE

RESUMO: O presente estudo objetivou descrever as ações prestadas pela enfermagem as crianças em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão de literatura feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) dentro das bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF. Foram incluídos artigos originais, com texto completo disponível, compreendidos entre os anos de 2012 a 2018 e em português. Os artigos utilizados foram alocados em duas áreas: Cuidados prestados à criança e Cuidados prestados à família. Percebeu-se então que o afeto da equipe, a dedicação na realização das técnicas e a escuta ativa das necessidades dos pacientes e dos familiares são de vital importância no desenvolvimento da assistência. O despreparo dos profissionais em tratar com os menores e seu desconhecimento da correta execução dos cuidados são tidos como limitadores da assistência paliativa adequada. Faz-se necessário demonstrar à criança empatia ao seu sofrimento e confortá-la, colocando-se pronto a ajudar. No concernente à família, o profissional deve amparar seus temores, dar explicações consistentes e

incentivar a participação nos cuidados. Sendo a mãe muitas vezes a figura de maior participação na rotina assistencial, esta deve ser reconfortada e auxiliada com maior afincos. Conclui-se que a comunicação é fator indispensável no relacionamento com pacientes pediátricos e familiares, sendo ela verbal e/ou não-verbal. A enfermagem deve estar atenta às atualizações e capacitações na área dos cuidados paliativos, tornando-se executora de uma prática cada vez mais humanizada e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem. Criança.

NURSING CARE TO THE CHILD IN PALLIATIVE CARE

ABSTRACT: The present study aimed to describe the actions taken by nursing in children in palliative care. This is a literature review made in the Virtual Health Library (BVS) within the LILACS, MEDLINE and BDNF databases. For the research, the descriptors “Palliative Care” were used; “Nursing Care” and “Child”, associated to the Boolean operator “AND”. Were included original articles, with full text available, between the years of 2012 to 2018 and in Portuguese. The articles used were allocated in two areas: Child care and Family care. It was then realized that the team’s affection, dedication in performing the techniques and active listening to the needs of patients and their relatives are of vital importance in the development of care. The lack of preparation of the professionals in dealing with the minors and their ignorance of the correct execution of the care are taken as limiting the adequate palliative care. It is necessary to show the child empathy for his suffering and to comfort him by being ready to help. Regarding the family, the professional should support their fears, give consistent explanations and encourage participation in care. Since the mother is often the figure of greater participation in the care routine, it should be comforted and helped with greater determination. It is concluded that communication is an indispensable factor in the relationship with pediatric and family patients, being verbal and / or non-verbal. Nursing must be attentive to the updates and capacities in the area of palliative care, becoming an executor of an increasingly humanized and effective practice.

KEYWORDS: Palliative Care. Nursing Care. Child.

1 | INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos são definidos como ações ativas de saúde que são prestadas de forma integral aos pacientes com doenças graves, com rápida evolução e que ameaça a continuidade de sua vida. Esse tipo de assistência tem o escopo de promover a qualidade de vida tanto do paciente quanto da família, através de ações para alívio da dor, prevenção de sofrimento e atenção holística (INCA, 2018).

Conforme a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, essa medida originalmente se referia ao tratamento de pacientes na fase final de vida. No entanto, este é um conceito que não é mais válido. Portanto, os cuidados paliativos se configuram de forma muito mais abrangente, sendo executados com familiares e

pacientes durante todo o processo patológico que ameace à vida.

Também denominado de Ortotanásia, esse tipo de atenção diferenciada considera a morte como um evento natural e que faz parte do processo circunstancial humano. Nesse sentido, não se deve abreviar nem prolongar o sofrimento do paciente. Espera-se contribuir para a qualidade de vida e dignidade enquanto ele viver, porém sem ampliar nem dificultar o seu estado (SANTANA et al., 2017).

Ao se levar em conta os pacientes pediátricos atendidos em cuidados paliativos, percebe-se a necessidade de uma atenção especial visto que a criança na maioria das vezes não compreende seu real estado de saúde. A proximidade e o convívio diário da enfermagem auxiliam essa compreensão, permitindo a criação de vínculos que facilitam o tratamento, delegando aos profissionais de enfermagem a função de canal entre a família, o paciente e a equipe de saúde.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva descrever as ações prestadas pela enfermagem as crianças em cuidados paliativos. Justifica-se essa pesquisa pela importância que a equipe de enfermagem tem diante do paciente em cuidados paliativos, visto que está em maior contato com ele. Dessa forma, pretende-se que esse artigo contribua para a síntese das informações relacionadas à assistência de enfermagem à esses pacientes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Sobre esse tipo de estudo, Pompeo, Rossi e Galvão (2019) o dividem em 6 etapas distintas: Identificação da questão norteadora do estudo, pesquisa de artigos na literatura, criação de categorias para os artigos selecionados, avaliação dos dados, interpretação dos resultados obtidos e apresentação da revisão em si.

Esta pesquisa teve como base a indagação de “quais as principais formas de assistência que a enfermagem pode prestar à criança em cuidados paliativos?”. Dessa forma, buscaram-se na literatura atual artigos que pudessem sanar esse questionamento.

A busca ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) dentro das bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a pesquisa, utilizou-se os descritores “Cuidados Paliativos”; “Cuidados de Enfermagem” e “Criança”, associados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais, com texto completo disponível, que estão compreendidos entre os anos de 2012 a 2018 e em português.

Dessa forma, este estudo contemplará o resultado de 18 artigos hábeis para alcançar o objetivo proposto. Salienta-se ainda que a pesquisa obedece aos critérios fundamentados nas normas da ABNT 10.520 e 6023, onde se podem extrair as exigências necessárias para realização de citações e referências, bem como na lei

3 | RESULTADOS

Nos 18 artigos encontrados através da busca dos descritores foi feita a leitura do conteúdo na íntegra, podendo assim serem retiradas informações importantes para este estudo. Os dados encontrados em cada artigo podem ser observados no Quadro 1.

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Nunes et al., 2018	BDEF	Pesquisa qualitativa	A dinâmica musical demonstrou ser uma estratégia adequada para sensibilização dos acadêmicos de enfermagem para cuidados paliativos em oncologia pediátrica.
Santana et al., 2017	LILACS	Pesquisa qualitativa	A ortotanásia é prática que visa respeito à dignidade humana por meio de morte digna, além de estar envolta em princípios bioéticos que permitem suspender medidas curativas, dando espaço para o paliativismo como mecanismo de diminuição do sofrimento e da dor dos pacientes em fase terminal.
Guimarães et al. 2017	LILACS	Pesquisa exploratória e qualitativa	É necessária a ampliação da discussão sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação do enfermeiro.
Silva et al., 2017	BDEF	Pesquisa qualitativa-descritiva	Torna-se essencial compreender as vivências e as necessidades da equipe para que propostas sejam elaboradas, buscando melhorias nas relações de cuidado que ocorrem nesse contexto.
Guimarães et al. 2016	LILACS	Pesquisa exploratória e qualitativa	A complexidade e os múltiplos aspectos envolvidos no cuidado paliativo exige que o mesmo seja abordado durante a graduação dos Enfermeiros.
Silva et al., 2015	MEDLINE	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Os temas revelaram que a equipe sofre, igualmente, com a morte da criança e, de forma semelhante à família, move-se em direção à construção de mecanismos de enfrentamento para a elaboração do luto. Paradoxalmente, a equipe compartilha saberes para delinear as bases do projeto terapêutico singular a ser implementado e insere a família nesse processo para que possa assumir o protagonismo do cuidado à criança.
Carmo e Oliveira, 2015	LILACS	Pesquisa qualitativa	A equipe de enfermagem apresenta dificuldades em lidar com a morte da criança com câncer em processo de morrer e apoiar sua família. Essas dificuldades estão relacionadas à falta de entendimento sobre os cuidados paliativos.
Monteiro et al., 2014	BDEF	Pesquisa qualitativa	Os enfermeiros tratam das crianças em cuidados paliativos de forma singular, pautados na compreensão, no carinho e no respeito às suas necessidades e de sua família.
Silva et al., 2014	LILACS	Pesquisa qualitativa-descritiva	Deve-se incentivar a autovalorização e autopercepção dos integrantes da equipe de enfermagem como elementos-chave na dinâmica e organização do trabalho, sendo primordial a disponibilidade de recursos para aplicação dos instrumentos de interação e a política organizacional que apoie a interdisciplinaridade e, por conseguinte, a integralidade.

Reis et al., 2014	LILACS	Pesquisa qualitativa-descritiva	Essas relações refletem as dificuldades do cuidar diante do câncer, intensificadas por se tratar de crianças, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte.
Sanches, Nascimento e Lima, 2014.	LILACS	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	O estudo mostrou-se relevante para a assistência à criança e ao adolescente com câncer no fim da vida, pois as vivências complexas, dinâmicas e abrangentes das famílias no cuidado da criança e do adolescente poderão contribuir para a compreensão do processo de cuidar à luz dos fundamentos dos cuidados paliativos.
França et al., 2013a	MEDLINE	Pesquisa qualitativa	A comunicação se configura como um elemento eficaz no cuidado com a criança com câncer e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos quando alicerçada na Teoria Humanística de Enfermagem.
Soares et al., 2013	LILACS	Pesquisa qualitativa	Conclui-se que o profissional de saúde cria vínculo com a criança em cuidado paliativo e, também, com sua família, o que é benéfico para o tratamento da criança.
Souza et al., 2013	LILACS	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Este estudo contribui para ampliar a compreensão do processo de cuidar e permite avançar na postulação de um quadro teórico que contemple a integração de saberes e ações que constituem uma assistência integral, transcendendo o atendimento de necessidades apenas clínicas e biológicas.
França et al., 2013b	BDEF	Pesquisa qualitativa	Os cuidados paliativos são um instrumento eficaz no cuidado com a criança com câncer, para promover uma comunicação autêntica e um vínculo entre ela e o enfermeiro, que pode desenvolver um processo terapêutico baseado em valores humanísticos universais, com benefícios para ambos.
Monteiro, Rodrigues e Pacheco, 2012	LILACS	Pesquisa qualitativa	A partir dessas ações direciona-se o cuidar para o familiar ali presente, com o intuito de apoiá-lo, proporcionando atitudes de carinho, afeto e respeito
Mutti, Padoim e Paulo, 2012	LILACS	Pesquisa qualitativa	Aponta a necessidade do desenvolvimento de estratégias de ação multiprofissional entre a equipe que cuida, considerando que também precisa ser cuidada.
Mutti et al., 2012	LILACS	Pesquisa qualitativa	O cuidado em oncologia pediátrica transcende questões técnicas e rotinas e demanda competências para atender às singularidades e necessidades da criança e da família.

Quadro 1 – Coleta de dados realizada nos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao ano de publicação, houve predominância dos artigos publicados em 2014 e 2013 (04 artigos em cada ano), seguidos por artigos publicados em 2017 (03) e por aqueles publicados em 2012 e 2015 (02 artigos em cada ano).

Sobre o tipo de metodologia empregada, o Gráfico 1 traz o percentual de cada tipo em relação ao total de artigos. Percebe-se que a metodologia de pesquisa qualitativa esteve presente em todos os trabalhos, sendo diferenciadas apenas as abordagens utilizadas pelos autores.

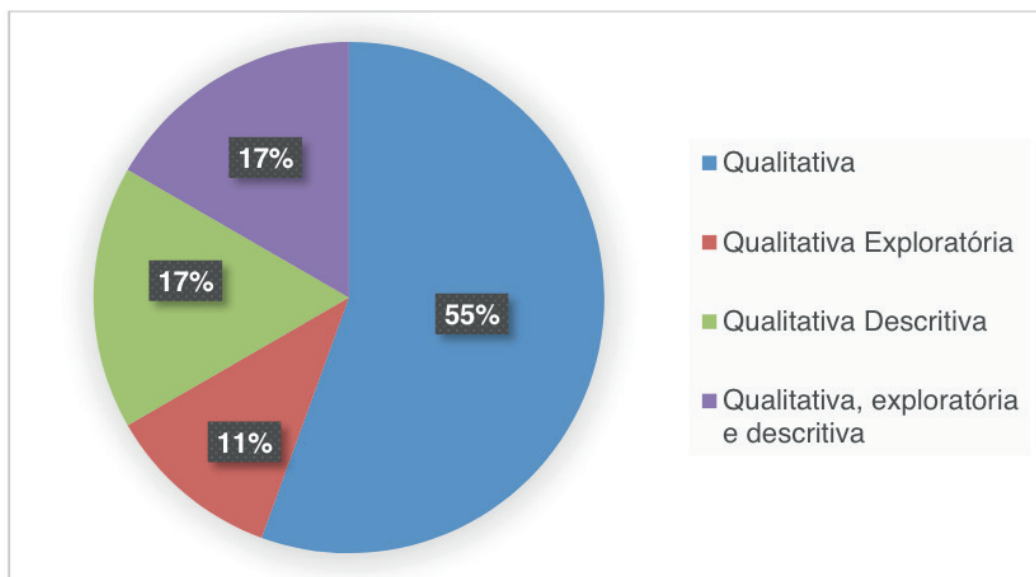


Gráfico 1 – Percentual de cada metodologia sobre o total de artigos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a categorização desses dados, os artigos utilizados foram alocados em duas áreas: Cuidados prestados à criança e Cuidados prestados à família. Dessa forma, foi possível discorrer didaticamente sobre cada conteúdo, elencando os pontos em comum e as possíveis divergências entre os autores. A Tabela 1 mostra essa divisão:

CUIDADOS PRESTADOS À CRIANÇA	CUIDADOS PRESTADOS À FAMÍLIA
Nunes et al., 2018	Silva et al., 2017
Santana et al., 2017	Silva et al., 2015
Guimarães et al. 2017	Carmo e Oliveira, 2015
Guimarães et al. 2016	Monteiro et al., 2014
Silva et al., 2014	Reis et al., 2014
França et al., 2013a	Sanches, Nascimento e Lima, 2014.
Souza et al., 2013	Soares et al., 2013
França et al., 2013b	Monteiro, Rodrigues e Pacheco, 2012
Mutti et al., 2012	Mutti, Padoim e Paula, 2012

Tabela 1 – Categorização dos artigos segundo a temática.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 | DISCUSSÃO

Cuidados prestados à criança

A assistência disposta ao paciente pediátrico em fase terminal é um assunto de grande complexidade no meio profissional. A ideia de morte de um ser tão jovem, a quebra nas expectativas dos familiares e a impossibilidade de cura tornam esse um momento delicado na vida dos profissionais carecendo ser cada vez mais estudado a fundo. Dessa forma, as capacitações são essenciais para o bom desempenho da

rotina de cuidados à esse tipo particular de paciente (Guimarães et al., 2016).

Nunes et al. (2018) e Guimarães et al. (2017) concordam que há um, déficit durante a graduação de enfermagem no que se refere à capacitação em cuidados paliativos. Quando se trata de um paciente pediátrico, fica evidente os sentimentos de insegurança e impotência frente à criança sem possibilidade de cura. Os autores afirmam a necessidade de uma reformulação da grade curricular, afim de aplicar de forma mais ativa disciplinas relacionadas à oncologia e ao cuidado com pacientes em estado terminal.

Apesar disso, Santana et al. (2017) defende que mesmo com a pouca capacitação a enfermagem continua se posicionando a favor dos cuidados paliativos como forma de minimizar o sofrimento dos pacientes. Em seu estudo feito com enfermeiros do curso de especialização em UTI foi verificado, através das falas dos profissionais, o desejo de ampliar as discussões sobre os cuidados paliativos, garantindo ao paciente dignidade e minimização do sofrimento no decorrer da finitude da vida.

Uma das peculiaridades de que existem ao realizar os cuidados paliativos na pediatria se dá na diminuição das restrições impostas. Pesquisas mostram que os profissionais tendem a serem mais maleáveis com a criança, permitindo que seu conforto e suas vontades sejam atendidas, na medida do possível. Esse olhar mais humanístico despertado pela pediatria mostra a sensibilização do profissional com a criança, desenvolvendo também a comunicação e o vínculo com ela (SILVA et al. 2014).

A comunicação também é defendida por França et al (2013a) como ferramenta de cuidado para a criança dentro dos cuidados paliativos. A partir do momento que a enfermagem se torna mais próxima do paciente pediátrico fica mais fácil de entender o que se passa em sua mente nesse momento. Tendo isso em vista, é possível organizar uma rotina de assistência com foco nas necessidade individuais, levando conforto, carinho e segurança ao paciente.

Em um estudo realizado no setor de oncologia pediátrica de um hospital público de São Paulo foi possível colher a fala dos enfermeiros em relação às principais formas de cuidado para o paciente pediátrico afim de que este tenha uma morte digna. Entre estas, destacam-se o alívio da dor, a promoção de conforto físico, o estar presente, e os cuidados de maneira holística (SOUZA et al., 2013). Essa ideia também é defendida por Mutti et al. (2012), afirmando que a criança em cuidados paliativos não necessita de intervenções puramente técnicas, mas de uma assistência humanizada e completa.

Outra forma de cuidado aos pacientes pediátricos sem possibilidade de cura se dá na ludicidade das ações. O bom humor e o uso do brincar devem fazer parte da rotina de tratamento da criança, tornando a estadia dela no hospital mais leve. O uso da ludicidade é referido como uma ferramenta que traz benefícios surpreendentes, além de facilitar a relação profissional-paciente. Dessa forma, o brincar deve ser incentivado a fazer parte da assistência à criança (FRANÇA et al., 2013b).

Percebeu-se então que o afeto da equipe, a dedicação na realização das técnicas e a escuta ativa das necessidades dos pacientes e dos familiares são de vital importância no desenvolvimento da assistência. O despreparo dos profissionais em tratar com os menores e seu desconhecimento da correta execução dos cuidados são tidos como limitadores da assistência paliativa adequada. Faz-se necessário demonstrar à criança empatia ao seu sofrimento e confortá-la, colocando-se pronto a ajudar. O uso de intervenções lúdicas como a arteterapia, musicoterapia, desenhos e brinquedos terapêuticos são auxiliares no enfrentamento dessa situação.

Cuidados prestados à família

O envolvimento da família na rotina de cuidados com a criança é uma prática vital e que não pode ser desestimulada. Faz-se necessário que a enfermagem esteja pronta a informar aos familiares cada procedimento que executa com o infante. Se for necessário, deve-se fazer uso de uma linguagem simples, afim de que o familiar entenda corretamente o que está acontecendo (SILVA et al., 2017).

Silva et al. (2015) complementam esse conceito, informando que a família pode ser posta como protagonista no papel de cuidar da criança. Para isso, faz-se necessário uma boa comunicação com a equipe de enfermagem, afim de que a educação em saúde seja feita com a família de forma eficaz, levando em consideração quaisquer limitações que possam surgir.

É perceptível que por diversas vezes a família necessita ser norteada em relação à situação atual. Em seu estudo com profissionais de um hospital público federal especializado em oncologia do Rio de Janeiro, Monteiro et al. (2014) revelam que os profissionais tentam se manter solícitos às necessidades da família. Segundo os relatos colhidos, muitas vezes o familiar busca o posto de enfermagem não para tirar dúvidas quanto aos procedimentos técnicos, mas a procura de um apoio e de alguém que possa diminuir a sensação de “escuridão e pesar”.

A relação do profissional de enfermagem com a família estreita-se a medida que o internamento da criança se prolonga. Por mais que os profissionais busquem estratégias para não se envolverem com os casos, acabam por sentir o pesar da família, coparticipando do sofrimento deles. Esta situação ocorre principalmente com as profissionais do sexo feminino, por se colocarem no lugar da mãe, figura que muitas das vezes apresenta-se com maior sofrimento (REIS et al., 2014; MUTTI; PADOIN; PAULA, 2012).

Para que as ações de cuidado à família dos pacientes pediátricos sejam efetivas, Soares et al. (2013) afirmam que a enfermagem deve conhecer o histórico de vida do paciente e de seus familiares. A partir do momento que se conhece os costumes, regras e valores do seio familiar, é possível ofertar apoio de maneira singular à cada indivíduo, permitindo uma assistência humanizada e eficaz.

Conforme Monteiro, Rodrigues e Pacheco (2012), a assistência ao familiar deve ser pautada em ações com afeto, respeito e carinho, pretendendo com isso auxiliar

o familiar no enfrentamento da situação. A enfermagem deve então se posicionar de forma humanizada, compreendendo a família como alvo de cuidados.

Sanches, Nascimento e Lima (2014) afirmam ainda que o diálogo entre a enfermagem e a família também é tido como ferramenta de cuidados. Pesquisas demonstram que, apesar do medo de receber más notícias, os familiares desejam ser informados do quadro clínico das crianças. Nesse contexto, é necessário que a equipe tenha discernimento e cautela na forma de expor as informações, afim de não maximizar o sofrimento de forma desnecessária.

A enfermagem tem um papel igualmente importante também no momento da perda, ofertando apoio e conforto aos pais no momento do falecimento. É importante que estes estejam junto com a criança durante todo o processo, principalmente nos últimos instantes, afim de não deixar a criança desamparada. Nesse sentido, a enfermagem deve redobrar os cuidados para agir de suporte à família, monitorando e atendendo às solicitações tanto quanto for possível (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

Quando se trata da família, profissional deve amparar seus temores, dar explicações consistentes e incentivar a participação nos cuidados. Sendo a mãe muitas vezes a figura de maior participação na rotina assistencial, esta deve ser reconfortada e auxiliada com maior afinco.

5 | CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem enfrenta um grande desafio ao se tratar de crianças em cuidados paliativos. Para tanto, é necessário fazer uso de estratégias que auxiliem no cuidado, garantindo o conforto e a dignidade do paciente, bem como o apoio à família. Nesse sentido, a comunicação é fator indispensável no relacionamento com pacientes pediátricos e familiares, sendo ela verbal e/ou não-verbal. Através de uma comunicação efetiva, os profissionais podem identificar os pontos a serem melhorados dentro do cuidado à criança, facilitando o enfrentamento desta e de seus familiares.

A enfermagem deve estar atenta às atualizações e capacitações na área dos cuidados paliativos, tornando-se executora de uma prática cada vez mais humanizada e eficaz. O conhecimento teórico fornece uma base científica sólida para o melhor desempenho das rotinas de cuidados à estes pacientes em especial.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o aumento da produção científica sobre os cuidados paliativos pediátricos, servindo também como base para o desenvolvimento de novas pesquisas e constatações sobre o tema.

REFERENCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Tratamento do Câncer – Cuidados Paliativos**. Ministério da Saúde, nov., 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>.
- CARMO, S.A.; OLIVEIRA, I.C.S. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.61, n.2, p.131-138, 2015
- FRANÇA, J.R.F.S. et al. Cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.21, n.2, p.779-784, dez., 2013
- FRANÇA, J.R.F.S. et al. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.21, n.3, jun., 2013
- GUMARÃES, T.M. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.38, n.1, p.1-9, mar., 2017
- GUIMARÃES, T.M. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v.20, n.2, p.261-267, 2016.
- MONTEIRO, A.C.M. et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.22, n.6, p.778-783, nov-dez, 2014
- MONTEIRO, A.C.M.; RODRIGUES, B.R.M.D.; PACHECO, S.T.A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery**, v.20, n.2, p.261-267, 2016
- MUTTI, C.F. et al. Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial. **Ciência, cuidado e saúde**, v.16, n.4, p.741-746, out-dez, 2012
- MUTTI, C.F.; PADOIN, S.M.M; PAULA, C.C. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. **Escola Anna Nery**, v.16, n.3, p.493-499, jul-set, 2012
- REIS, T.L.R. et al. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan**, Chía (Colombia), v.14, n.4, p.496-508, dez., 2014
- SANCHES, M.V.P.; NASCIMENTO, L.C.; LIMA, R.A.G. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p. 28-35, jan-fev, 2014
- SANTANA, J.C.B. et al. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Revista Bioética**, v.25, n.1, p.18-167, 2017.
- SILVA, A.F. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n.2, p.56-62, jun., 2015
- SILVA, I.N. et al. Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos. **Escola Anna Nery**, v.21, n.4, p. 1-8, 2017.
- SILVA, M.M. et al. Índicios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.16, n.4, p.795-803, out-dez, 2014.
- SOARES, M.R. et al. Sentimentos, Acolhimento e Humanização em Cuidados Paliativos às Crianças

Portadoras de Leucemia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.5, n.3, p.354-363, jul-set, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Vamos falar de cuidados paliativos**. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>

SOUZA, L.F. et al. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.1, p.30-37, 2013.

NUNES, C.F. et al. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery**, v.22, n.4, p. 1-7, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 29, 74, 78, 85, 117

Assistência à saúde 1, 4, 14, 16, 160, 165

Assistência integral à saúde 3, 108

B

Burnout 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

C

Câncer 23, 24, 29, 31, 33, 35, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 58, 73, 74, 99, 100, 101, 104, 105, 122, 131, 134, 135, 136, 137, 156

Conhecimento 5, 2, 5, 6, 12, 28, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 84, 86, 88, 90, 93, 114, 115, 116, 121, 122, 126, 131, 140, 141, 143, 145, 156, 157, 158, 160

Criança 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 41, 42, 43, 50

Cuidadores 15, 17, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 93, 98, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 140, 158, 190

Cuidados de enfermagem 3, 21, 22

Cuidados paliativos 5, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 59, 61, 65, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 193

D

Doença de Alzheimer 107, 108, 109, 111, 115, 117, 118, 119, 120

Doenças crônicas 16, 59, 61, 86, 94, 98, 99, 140, 154, 155, 185, 190

E

Enfermeiros 5, 11, 23, 26, 29, 30, 52, 65, 66, 68, 69, 70, 84, 96, 99, 101, 114, 121, 125, 129, 131, 192

Esgotamento profissional 54, 182, 183, 184, 185, 188, 189

F

Fisioterapia 97, 106, 124

L

Luto 17, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 67, 73, 74, 79, 84, 86, 162, 182, 184

M

Médicos 6, 19, 36, 38, 52, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 80, 91, 92, 95, 99, 101, 121, 125, 127, 128, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 156, 158, 159, 161, 183, 188, 189, 192

Morte 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 44, 46, 52, 53, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 103, 104, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 182, 183, 184, 189, 191
Morte digna 16, 23, 26, 30, 89, 90, 92

O

Ortotanásia 22, 23, 29, 70, 83, 95, 96, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 155, 158

P

Paciente crítico 98, 100

Pessoal da saúde 121

Planejamento 1, 2, 8, 10, 11, 16, 101, 118, 138, 140, 144, 146, 160, 161

Q

Qualidade da assistência à saúde 1, 2, 4

Qualidade de vida 5, 13, 14, 21, 22, 42, 44, 45, 60, 67, 70, 78, 79, 83, 84, 86, 88, 90, 94, 97, 99, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 143, 154, 155, 156, 184

T

Tecnologia 2, 3, 12, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 56, 84, 85, 88, 90, 139

U

UTI 26, 35, 56, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 126, 127, 142, 192

V

Visita domiciliar 59, 62

Z

Zika virus 9, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-546-4

